

Editorial

Editorial

A *Fernão: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), chega a seu terceiro ano e quinto número. *Fernão*, título da revista, foi uma grata sugestão de Reinaldo Santos Neves, cujo objetivo é homenagear o escritor Renato Pacheco (Vitória, 1928-2004), autor de *Cantos de Fernão Ferreiro e outros poemas heterônimos* (1985).

Deste número fazem parte sete seções, algumas fixas, outras especiais.

Na *Portfólio*, dedicada a Luiz Guilherme Santos Neves, cinco artigos apresentam aspectos importantes da obra do escritor. Em "Elementos do fantástico no romance histórico *O Capitão do Fim*, de Luiz Guilherme Santos Neves", Bárbara Marques Bernardo e Vitor Cei analisam a narrativa, baseada na figura histórica de Vasco Fernandes Coutinho, e observam sua vinculação com a literatura fantástica. O artigo "A incomunicabilidade humana em *O templo e a força: a nova Torre de Babel*", de Cinthia Mara Cecato da Silva, Cláudia Fachetti Barros e Elizabete Gerlânia Caron Sandrini, trata da intertextualidade do romance

capixaba sobre o episódio histórico de Queimado, ocorrido na Serra, em 1849, com o episódio veterotestamentário da Torre de Babel. Getúlio Marcos Pereira Neves, em “O fato histórico nas peripécias do fantasma do centro histórico de Vitória, de Luiz Guilherme Santos Neves”, demonstra como a série *O fantasma do centro histórico de Vitória*, dos mais recentes trabalhos de Santos Neves, sintetiza as principais marcas narrativas do autor. Voltado para a atenção especial que o escritor dedica à ilha de Vitória em suas obras, o artigo “Memorial imaginário de Vitória: do fantasma do centro histórico às cidades-ilhas de Luiz Guilherme Santos Neves”, de Linda Kogure, discute as relações entre narrativas que têm como tema essa cidade. Revisitando, relativizando e atualizando o conceito aristotélico de tragédia, Wilson Coêlho propõe uma leitura diferenciada da dramaturgia de Santos Neves em seu ensaio “Aspectos trágicos em *Queimados: documento cênico*, de Luiz Guilherme Santos Neves”.

Outras seções complementam as informações sobre o escritor. Na *Entrevista*, “O compromisso literário de Luiz Guilherme Santos Neves: entrevista”, André Tessaro Pelinser, Letícia Malloy e Vitor Cei procuram conhecer o percurso e o processo criativo do autor de formação historiográfica.

Gentilmente, Luiz Guilherme Santos Neves nos ofereceu um conto ainda não publicado, “Pondo a vergonha de lado”, baseado em *O diário*, de Johann Wolfgang von Goethe. O escrito, como explicou o autor, possivelmente comporá um livro estruturado em intertextos de vários escritores de sua estima. Numa seção especial deste número, *Ficção Inédita*, apresentamos parte desse novo projeto.

Na seção *Memória* republicamos resenhas, matérias jornalísticas, entrevistas e palestras do escritor, de maneira a registrar documentos esparsos e pouco acessíveis. De 1977 trazemos uma resenha de Ligia Monteiro, sobre *Queimados: documento cênico*, e uma matéria de Edvaldo dos Anjos, sobre a disputa pela encenação dessa peça teatral. Recuperamos a entrevista de Artur Bogéa,

“*Queimados: liberdade e morte*”, em que o crítico aborda o mesmo livro e o contexto polêmico de sua publicação. Do poeta Roberto Almada apresentamos a resenha “Os herdeiros da terra”, de 1989, sobre o premiado romance *As chamas na missa*. Reproduzimos também a entrevista da jornalista Pupa Gatti, de 1994, acerca da publicação de *A nau decapitada* no fundamental Projeto Nossolivro. De 2001 trazemos o comentário de Francisco Aurelio Ribeiro sobre *O Capitão do Fim*. Do n. 3 da revista *graciano*, de 2010, extraímos a entrevista de Luiz Guilherme ao escritor Erylly Vieira Junior. Em seguida, três palestras do autor, proferidas em Vitória, são aqui retomadas: “Literatura e História do Espírito Santo: um diálogo possível”, de 2011, na 5ª Bienal do Livro; “*Crônicas da insólita fortuna*”, de 2012, na Biblioteca Pública Estadual, e “Uma palavra com o autor”, de 2015, no SESC-Glória.

Em comemoração ao centenário da fundação da Academia Espírito-santense de Letras (AEL), convidamos – mediados por sua presidenta Ester Abreu Vieira de Oliveira – acadêmicos e acadêmicas para publicação, na seção *Memória Especial*, de reflexões sobre a importância da instituição. Adilson Vilaça relata a relevante realização bibliográfica da AEL em “100 anos de produção”, destacando as coleções, em parceria com a Prefeitura Municipal de Vitória, Escritos de Vitória, Roberto Almada e José Costa, hoje clássicas para leitura e estudo da literatura aqui produzida. Em “Jornalistas em academia”, Álvaro José Silva comenta a estreita relação entre acadêmicos e o jornalismo desde a fundação da AEL. Os vínculos entre a AEL e a Ufes são observados autobiograficamente por Ester Abreu Vieira de Oliveira, em “Caminhos cruzados”. Francisco Aurelio Ribeiro, presidente de honra, celebra historiograficamente o evento em “O centenário da Academia Espírito-santense de Letras (1921-2021)”.

Na seção *Seleção*, os textos de juventude de Rubem Braga, que oscilam entre o poema em prosa e a incipiente crônica, publicados na revista *Vida Capichaba* nos anos iniciais de 1930, são escolhidos e fac-similados em “As colaborações de Rubem Braga na *Vida Capichaba*, nos anos 1930”, de Paulo Roberto Sodré.

Na seção *Resenhas*, o livro *Epifanias como se fossem crônicas*, de Ester Abreu Vieira de Oliveira, é observado por Anaximandro Amorim. Fábio Daflon comenta os nove contos que compõem a reedição de *Má notícia para o pai da criança*, de Reinaldo Santos Neves. Os densos poemas de *Carne viva*, de Lívia Corbellari, são analisados por Katria Gabrieli Fagundes Galassi. Raimundo Carvalho, por sua vez, aprecia o número 6 da revista *Ímã*, editada por Sandra Medeiros.

Nestes tempos de escassa tranquilidade e muito raso bom senso, estimamos que realize uma leitura proveitosa.

Luiz Claudio Kleaim
(Universidad del Norte, Colômbia)

Nelson Martinelli Filho
(Instituto Federal do Espírito Santo)

Wilberth Salgueiro
(Universidade Federal do Espírito Santo)